

ESTADO DA  
PARAHYBA  
ANO III

26 DE JULHO  
DE 1892

# Estado do Parahyba

## ORGAN REPUBLICANO

ANNO III

Impresso a vapor na machina "MABINONI"  
de propriedade do Sr. Manoel Henriques de Sá.  
OFFICINAS  
37 RUA MACIEL PINHEIRO 37  
PUBLICAÇÕES SOB AJUSTE.

TERÇA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 1892.

ESCRITORIO E REDACÇÃO:  
6—Rua Visconde de Inhauma—6  
(ENTRADA PELO OUTÃO)

ASSIGNATURA  
CAPITAL . . . . . 5\$000  
SEMESTRE . . . . . 1\$800  
MEZ . . . . . 1\$000  
NUMERO AVULSO . . . . . \$100  
PAGAMENTO ADIANTADO.  
INTERIOR E ESTADOS  
ANNO . . . . . 13\$000  
SEMESTRE . . . . . 7\$000  
TRIMESTRE . . . . . 4\$000

N.º 556

### Rio Grande do Sul

Grande lição, rica de ensinamentos tira o observador imparcial estudando os ultimos acontecimentos politicos da nobre terra dos gaúchos.

Mais uma vez, e certamente não a ultima, fica desmascarada no scenario da politica a legalidade funambulesca advinda e posta em pratica durante o dominio do marechal Floriano Peixoto.

A maioria da nação, honra lhe seja, não occultou a sua repulsa pelas condemnaves praticas que se iniciavam com o exemplo funesto das deposições, que ficaram marcando em nossa historia uma data triste em que a fíbieza, prudencia e covardia de uns contrastaram com a petulancia, arbitrariedade e insolencia de outros, agulados pelo governo central.

As circunstancias do tempo favoreceram as minorias capazes de todas as transações para chegar ao seu fim, o que se coadunava perfeitamente com as intenções do governo para a execução de seus planos.

Mas si é uma lei que a natureza não dá saltos, na sociedade tambem ella regê, por quanto os phenomenos devem manifestar-se paulatinamente segundo as modalidades evolucionistas e não de chofre, perturbando o desenvolvimento harmonico dos corpos organisados.

O baluarte da *soi disant* legalidade traz a qual se acastelavam os insuflados deponcionistas nenhuma resistencia oppunha siquer ao bom senso, quanto menos á uma razão de estado deslavadamente allegada para colorir os manejos indecentes que vimos representados no paiz e dos quaes fomos testemunhas.

Mas os factos hão de encarregar-se de demonstrar no tempo que por uma reacção natural as cousas tendem a voltar aos eixos primitivos, salvo, si se quizer conservar a consciencia publica em uma tensão que, por ser falsa, reberntará fatalmente produzindo danos incalculaveis.

Os recentes negocios do Rio Grande negam solemnemente, esmagadoramente a legitimidade que se levantava como bandeira nos estados para guiar as revoltas contra os governos constituídos.

Todos presenciamos as manobras postas em pratica e a figura de entre mez dos que apresentaram-se cuidando obrar por conta propria, quando, effectivamente obedeceram ás suggestões de quem com desfaçado arrojo, mascarado de hypocrisia, diante do povo enfeixava nas mãos todos os fios da trama.

O apoio escancarado das forças federaes, inconstitucionalmente prestado á claque paga para fingir de povo, foi uma cousa deploravel pelo falseamento que se impunha á nobre missão do soldado; e resaltava em muifos o constrangimento de serem obrigados a representar esse ignobil papel.

Julio de Castilhos que se procurava mostrar como tendo cahido repudiado e condemnado pela opinião publica, voltou ao lugar de aites legal e mercedadamente occupava e achava-se prestigiado e robustecido pela confiança de seus concidadãos que nunca lhe retiraram apoio. O seu afastamento, a sua deposição foi um mero accidente inevitavel naquelle momento de confusão, no periodo asphixiante de 3 a 23 de novembro.

O que, porém, é mais singular é o procedimento do marechal vice presidente a *alma mater* de toda essa balburdia que tem campeado no paiz, como querendo determinar e guiar o que era fatal e inevitavel. Procedimento refalsado e indigno revela nos actos que praticou durante a ultima crise n'aquelle estado. Aquellas cantilenas são as mesmas que elle dirigia aos governadores precedentes: será a mesma todas as vezes que a sua vesanica desorientação politica manifesto o symptoma dessa variedade que é a caracteristica do seu governo.

De qualqner forma resumbrá a sua indo-

bita intervenção nos negocios dos estados e portanto o falseamento dos principios automaticos consagrados na carta que elle insolentemente tem postergado, desmoralisando e como que impossibilitando o arraigamento do systema federativo no coração do povo.

### Os deportados

Noticias de Santa Izabel dizem que o conde de Leopoldina mandou buscar para o rancho remedios em Manãos, e que o marechal Almeida Rarreto se achava gravemente enfermo.

Outras do S. Joaquim informam que o coronel Menna Barreto queixa-se dos companheiros quanto aos factos occorridos a 10 de Abril ultimo e vive separado.

O coronel Thaumaturgo está associado com o Sr. Sebastião Diniz na fazenda de gado do Rio Branco, comprada por 20.000\$000. Os Srs. Carneiro, Joaquim Ferreira, Bandeira e Reis passavam sem novidade.

No «Diario de Manãos» encontramos os seguintes trechos de uma carta, escripta da Boa Vista a 28 de Junho, que dá noticias detalhadas sobre os desterrados de S. Joaquim: . . . . .  
Aqui nos achamos habitando misera choupana de palha em companhia de insectos de todas as especies.

Durante 75 dias de exilio, só uma vez tivemos cartas e jornaes.

Os generos que o governo nos forneceu a 30 de Abril e que devião durar 40 dias, foram consumidos antes d'esse praso pelo facto de se terem deteriorado alguns que foram lançados ao rio. Teriamos ha mais tempo ficado sem alimentação, se não fosse o nosso rancho particular, na importancia de mais de reis 1.200\$000, fornecido pela casa Braga, Ventilari e C.ª. Esse mesmo está de todo concluido.

O governo ordenou ao major Seixas, administrador das Fazendas Nacionaes, que todas as semanas nos fornecesse uma rez. A ordem não tem sido cumprida com regularidade. O major manda a rez quando quer e quasi sempre tão estragada, que mais de metade deitamos fóra. Dá a isso testemunho toda a população desta villa.

Estamos absolutamente sem recursos, aqui não ha carne, pão ou qualquer outro alimento, alem da caça e essa mesmo difficil.

Entretanto o governador do Estado manda dizer para o Rio de Janeiro, que nos deu um magnifico rancho.

Com excepção de dois dentre nós, todos temos estado bastante doentes, tratados uns pelos outros, com a ambulancia particular do Dr. Thaumaturgo, offerecida gentilmente pelo seu amigo e distincto clinico Dr. Jonathas Pedrosa, ambulancia que tambem tem servido á população, que na quadra actual lucha com sezões que grassam com intensidade.

Não pedimos, nem pediremos nada ao governo: quanto peor, melhor.

Por seu turno o correio encarregou-se de amargar a nossa situação, retendo em Manãos as nossas cartas e jornaes.

Em compensação o povo desta villa não é muito mais feliz do que nós. Prende-se aqui, não pelo delicto que se praticou, mas pelo que se ha de praticar. Dividas são cobradas encarcerando o devedor, independente de processo.

O subdelegado Philomeno Pires Ferreira, encarga-se de cobranças, que realisa ameaçando de prisão os devedores.

Como Director de Indios, prende os que para elle não querem trabalhar de graça.

Ha oito dias detem na cadeia 4 indigenas, pelo supposto crime de *pretenderem* matar uma rez pertencente a um negociante. Os prosos trabalhão remando em serviço do destacamento. Não recebem alimento, a não ser o que por misericordia lhes é fornecido pelas praças.

Entretanto não serão soltos sem pagar cada um, 5\$000 á intendencia e 3\$000 ao carcereiro!

O delegado assiste a tudo impassivel e indifferente, preoccupando-se unicamente com o que lhe é agradável.

Quasi todas as praças vivem obrias. A alvorada toca-se ás 7 horas, meio dia ás 2 e trindade ás 7.

O povo não trabalha e nem despachos se dá ás petições.

Do registro civil, apenas está em execução a parte relativa a casamentos. Não temos nem um livro para procurações!

Os actos religiosos estão de todo esquecidos. Não ha casamentos, nem baptisados, nem officios funebres: Os mortos são enterrados como cães.

Consta diz o «J. do Recife» que pelo general Valladão, foi apprehendida uma carta dirigida por um deputado federal ao Dr. Carlos de Lact, tratando dos planos de uma conspiração e citando nomes de homens bastante conhecidos na politica e alguns officiaes inferiores do exercito. Será exacto?

Este Sr. Valladão, cremos, é secretario do Sr. Floriano, e portanto *ejusdem furfuris* do patrão manhoso e uzeiro e vezeiro em forjar conspirações.

Emquanto o Brazil estiver sujeito a governos arbitrarios, havemos de estar sujeitos a ser de uma hora para outra trincafiados e deportados, porque não faltarão Valladões para descobrir conspirações contra o homem-sombrio, quando quizer desembaraçar-se dos que o incommodam.

Vamos indo. O homem tanto bofe, meche e inventa até que um dia uma não goirará.

Chegou, hontem ao nosso conhecimento de que na villa do Conde o subdelegado e delegado, tem obrigado a lavradores pobres abandonar o seu serviço, dois e mais dias, para guardar a cadeia, e trazer officios a esta cidade.

Achamos irregular e inqualificavel o procedimento d'aquellas autoridades, que não podem coagir a cidadãos laboriosos ao serviço de policia.

Temos uma força publica, com a qual gastamos avultada semma, e a ella compete fazer o policiamento.

Pedimos a quem competente for providencias para estes e outros abusos, que constantemente se dão naquella villa.

No «Jornal do Recife» encontramos o seguinte:

N'uma ligeira conversação travada entre a princeza Imperial D. Izabel e alguns brasileiros em Versailles deu-se o seguinte dialogo.

«Então V. A. pretende ainda occupar o throno do Paiz?»

—Porque não. Saibam os senhores que relaciono-me continuamente, por meio de escriptos, com brasileiros que, aliás mostram-se satisfeitos com a Republica e fingem amparal-a.

Não pretendia alimentar tal pretensão; mas o meu esposo, espirito fino entendeu que é necessaria e inevitavel a queda do governo republicano.

Não seroi, entretanto, vingativa, para com aquelles que trahiram o meu paé.

Mostrarei o quanto uma monarchia é liberal!»

A ser verdade isso denota uma cousa que em outro paiz seria bem pezada: é que se continua a tramar contra a Republica. A Sra. D. Izabel deve ter consciencia que um reinado seo é impossivel, porque alienou toda a sympathia do povo, apesar das encomendas de 28 de Setembro e 13 de Maio.

Onde ha fumo, ha fogo. E o que quer dizer a azáfama do Sr. Paulino assanhando todos os monarchistas para apoiarem o governo do Sr. Floriano? Por ventura o escravista impenitente estará de beijo pelos bellos olhos do marechal? Que quer dizer o interesse manifesto de metter na folia os metalhães arreados e desconfiados?

*Dicant paulatim.*

### Club Juventudê

Foram eleitos em sessão de 18 do corrente para nova directoria d'este club, os illustres cavalheiros:

PRESIDENTE

Dr. José d'Azevedo Maia (Reeleito)

VICE-PRESIDENTE

Dr. Antonio da Cruz Cordeiro Junior (º)

1.º SECRETARIO

Dr. Augusto Leonardo S. Guarita

2.º SECRETARIO

Sr. Odorico Ramalho

THEZOUREIRO

Sr. capm. Francisco Ramalho Sobrinho

SUPPLENTE DE SECRETARIO

Srs. Balduino Bereira Borges e Francisco Martins Botelho.

A Intendencia deve lançar suas vistas para o calçamento do pateo do erario junto a bibliotheca, onde existe um enorme buraco, que tem sido utilizado por uns pequenos casebres ali existentes, para deposito de detritos e de aguas servidas. Depois de certa hora da noite torna-se impossivel o transitio, devido as exhalações mephyticas que d'ali se evolvam.

—O orçamento do Estado do Amazonas para o 2º trimestre de 1892 foi calculado: a receita em 5.309.940\$669 e a despeza em..... 2.389.780\$200.

—A borracha está actualmente na praça de Manãos a 5:200 por kilogrammo. O cacau a 1\$000 e 1\$200 por hekilogramo.

Até o dia 13 era o seguinte o resultado da eleição senatorial, procedida na Bahia:

Dr. Ruy Barbosa (partido federal) 24610

Dr. Cezar Zamá (nacional) 10411

### Grandes edificios

O edificio da typographia do «New-York World» é o mais alto que se conhece.

Tem vinte e seis andares, coroado por uma cupola, cujo soalho fica a noventa e dous metros acima do nivel do terreno.

Na construcção deste edificio foram empregados tres kilometros de columnas de ferro batido, vinte e seis de traves e cerca de duas mil e tresentas toneladas de aço e ferro. A superficie dos soalhos é de tres mil metros quadrados e a quantidade de tijolos empregados dava para construir duzentos e cincoenta casas.

Em Philadelphia está sendo construida uma grande casa de commercio na esquina da rua Broad Street, com treze andares e altura de sessenta e sete metros.

E' notavel a escada principal, desde o pavimento terreo até ao ultimo andar, toda de ferro e com incrustações de mosaico nos degraos.

Em Chicago o grande edificio denominado —Tacona— com doze andares, vai ficar sem grande importancia a vista do novo templo, construido pela maçonaria, para receber os irmãos das lojas do mundo inteiro.

Tem a altura de setenta e dous metros e vinte andares.

Serão estabelecidos doze ascensores para os diversos andares e quatro para o jardim formado em cima de telhado.

Em todos os quartos corredores e salas serão collocados hydrantes apezar de ser toda a obra feita com aço, até os atravejamentos.

Perto de 10.000 pessoas foram á ilha de Caprera assistir á commemoração do decimo anniversario da morte de Garibaldi. O rei enviou a Menotti Garibaldi—filho do celebre patriota—um telegramma, em que diz que, imitando Garibaldi, os italianos foram tudo para conservar a sua unidade e a sua liberdade.

Corro como certo que o principe D. Augusto, filho do duque de Saxe, o que fez parto do nossa marinha, naturalisou-se allemão.

TELEGRAMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO "ESTADO"
Rio, 25
A camera approvou em segunda discussão o projecto fixando as forças de mar, e em terceira referente ás forças de terra.

Foi approvada a redacção do projecto de amnestya que volta ao senado, emendada pela camera.
Taxa cambial 10 1/4 bancario.

RECIFE, 25
A opinião publicista mostra-se favoravel ao manifesto do governador, achando de valor as razões allegadas.
A opposição aprecia-o na forma e no fundo. Taxa cambial 10 1/8 sem tomadores.

Do «Paiz» de 1 de Julho extralhimos o seguinte telegramma:
Parahyba 1.
Instalou-se hoje o congresso constituinte. O acto foi solemne, e concorrido por numerosas familias, officias da guarnição, povo e funcionários publicos das mais elevadas categorias. O governador leu importante mensagem, indicando reformas nas finanças, na instrução publica e na magistratura. Considera necessaria a maior modestia na organização do Estado, para que elle possa manter-se dignamente na União Brasileira. Appella para o patriotismo dos representantes do Estado e assegura chegar com elle a prosperidade desejada.

O governador indica tambem na sua mensagem a reforma e a revogação mesmo de alguns artigos da constituição actual, maximamente dos que dizem respeito á organização do poder municipal.
Ha verdadireiro regosijo popular. O congresso inspira total confiança. O governador, Alvaro Machado, tem recebido com muitas felicitações significativas provas de adhesão.

O honrado correspondente foi victima da sua boa fé, deixando-se talvez arrastar em a noticia que transmittio por sentimentos affectivos incompatíveis ás apreciações escoimadas de parcialidade.
Diz o despacho telegraphico que á abertura do congresso compareceram numerosas familias. Nós que assistimos-a, podemos garantir que só contamos quatro, formando um total de nove senhoras, para as quaes só temos palavras de respeito, ao contrario do que fez a «Voz do Povo» o anno passado.

Por mais que esmerilhassemos a «mensagem bedegno», não achamos as falladas reformas da magistratura, de finanças e de instrução. Quando tratou da magistratura, disse a mensagem, que deixava de occupar-se della, por estar sendo custeada pelo governo federal; nas finanças limitou-se á apresentação de um quadro lastimoso e deficitante de nossas rendas. So o é a isto que o correspondente chama reformas, fazemos coro com S. S. e estamos promptos a louvarmos-nos em suas palavras. Outra novidade digna de nota foram as adhesões innumeradas que recebeu o Sr. Dr. Alvaro no dia da abertura do congresso. E o orgão official guardou este segredo avaramente, deixando que o soubessemos de «torna-vigam».

É verdade que o tempo é do adhesismo, elle governa, impera e administra.
Perdoe-nos o correspondente: com o que não concordamos é com tal regosijo publico. A não serem os foguetos do estylo na occasião em que o Sr. Alvaro acabou de ler sua mensagem, e uma guarda de honra á porta do thesouro, não sobremos de mais nada que denotasse contentamento.—Até uma manifestação, obrigada á charanga o que ia ser feita ao Sr. Alvaro gorou por causa da chuva.

Roi de Hespanha de conserva
Poucos sabem, e fiquem agora todos sabendo, que o defunto rei de Hespanha Afonso XII, ainda não está sepultado. O corpo do rei, envolto em tela finissima, conforme antiga usança da corte hespanhola, repousa sobre um lagado proximo a uma fonte que corre na caverna da montanha do Escorial.
Alli ficará até que manifeste os caracteres proprios de uma mumia, isto é, mumifique. Sómente então será transportado para o nicho da maravilhosa aboboda do jaspé que fica sob a cúpula do Escorial, e em que só repousam os reis das Hespanhas.
Alguns corpos, e particularmente o do pae da minha Isabella, ficaram naquello lagado mumificando, vindo o cinco annos antes de ter as condições exigidas para o tal nicho.
A caverna chama-se Eudrida.

A peregrinação Mustulmana
Milhares e milhares de peregrinos pisto actualmente a terra santa do islamismo, a cidade de Mécca, que todo o bom musulmano deve visitar ao menos uma vez na vida, e ali vão elles ter por caravanas, vindas do interior, que levam cinco semanas a atravessar o deserto arabico, ou em paquetes que aporão a Djeddah, que dista ainda 90 kilometros da cidade santa. E' esta a grande romaria, a grande deslocação das populações orientaes, que a Europa vê sempre com extrema desconfiança, pois que a ella attribue as terriveis epidemias do cholera que tom assolado o Oriente e se tem alastrado até nós.
Cinco caminhos principaes vão ter a Mécca: o de Damasco, o de Djebel-Shammer, o de Nedjed, o de Yemen e o Djeddah. O primeiro e o ultimo são os mais importantes.
A caravana que se reúne em Damascó é a caravana official da Turquia. E' commandada por um funcionario elevado nomeado pelo Sultão e que leva os presentes da Sublime Porta aos lugares santos; é composta de Turcos, Albanezes, Kurdas, Syrios, gastando sete semanas de trajecto.
O segundo e o terceiro caminho são frequentados pelos Persas. A quarta caravana reúne-se em Sana, no Yemen e é exclusivamente arabica. O quinto caminho, o de Djeddah, parte do Mar Vermelho e é hoje o mais frequentado por causa das facilidades que apresenta a navegação a vapor.
Os peregrinos da Africa costumão reunir-se perto do Cairo; dirigem-se por estradas de ferrão e ahi embarcam para Djeddah, que é o ponto de reunião dos musulmanos da India, de Afghanistan, Indo-China, Egypto, Sudão e Senegal.

Podese avaliar em 100,000 o numero dos peregrinos que visitão annualmente a cidade do Propheta. Só os musulmanos da China não se habituão a fazer a peregrinação á Mécca, e talvez seja esse o motivo pelo qual se não nota entre elles o fanatismo que geralmente caracteriza os discipulos do Alcorão.
As caravanas apresentam um aspecto muito pittorresco. Compõem-se ás vezes de 7 a 8,000 pessoas; outras vezes não excedem de 300 a 400. Os peregrinos pela maior parte vão a cavallo ou montados sobre camellos; alguns infelizes vão a pé, soffrendo grandes fadigas e vivendo de esmolas. Grandes tropas de cavallos carregados do viveres, e rebanhos de carneiros e cabras garantem a subsistencia da caravana. Por via de regra, a jornada é de 4 a 5 legoas e quando o sol descemba, a caravana se detem, levantam-se as tendas e fazem-se as refeições. Muitos peregrinos acampam, porém, e ao relento. No dia seguinte põe-se todo a caminho, fazendo as caravanas se encontram, a porzora faz as saudações.

As mulheres são raras nas caravanas, e, segundo o islamismo, uma mulher que emprehe peregrinação a Mécca, sem patente matrimonial, não cõe na Graça de Deus. Para obviar esse inconveniente, ellas recorrem a uma stratagem, que consiste em uma união de occasião, chamada de peregrinação, e assim é que se vêm as mulheres não casadas sollicitarem de qualquer individuo que se preste a servir-lhe de marido eventual. Obtido o consentimento, tomão os noivos duas testemunhas e têm contratado o casamento de prazo curto. Quando se terminam as ceremonias da peregrinação, os casamentos se desfazem e cada qual segue seu caminho. Por vezes as coisas não se passão tão facilmente, e muitas vezes mesmo, o provisorio torna-se definitivo, tão facil é considerarmos como nosso aquillo que está em nosso poder.

Além da Casbah de Mecca, visitão os peregrinos o valle de Muna, lugar do sacrificio de Abraham, as collinas de Saffa e Merwa, por onde errou Aar buscando agua para acalmar a sede do seu filho e o poço de Zem-Zem, a cujas aguas attribuem propriedades maravilhosas mas que em realidade só contém detritos organicos.
O territorio que cerca Mécca é sagrado, e logo que o peregrino ahi puzer os pés, começa o seu hadj, a sua peregrinação. Um dos lugares mais visitados é o monte Arafat. Contão os musulmanos que, quando os nossos primeiros paes foram expulsos do paraíso. Adão foi para a ilha de Ceylão e Eva para o monte Arafat, o que foi só no cabo de longos annos que Adão conseguiu descobrir a sua companheira naquello Monte, devendo a humanidade a graça da existência a esse encontro.

Uma elegante senhora, que entrava naquello momento, interrompeu-o.
O moço levantou-se, e indo ao seu encontro, apertou respectuosamente a mão que lhe era estendida:
—Bon dia, senhora Duqueza.
—Bon dia Sr. Arrighi. Como te sentes, meu amor, disse ella, beijando a noça carinhosamente. Ainda dura aquella maldita dor de cabeça?
—Sempre, minhaõ.
—A Sra. está incommodada? exclamou o professor visivelmente estupefacto. Deixa-te um pouco.
—Oh, não é nada, apressou-se a explicar a Duqueza. Demais, apresento ella, sorrindo, já é tempo do participar ao Sr. Arrighi a grande novidade. Não achas? Eliza, tornando-se repentinamente branca como a neve, abalou machinalmente a cabeça e murmurou:
—Sim...
—Léo Arrighi parecia calmo. A um bom observador, porém, não teria passado despercebido o tremor nervoso que lhe abalava e levantava com rapidez o lábio superior.
—Eliza, casta-se, continuou a Duqueza. E o Sr. talvez comoeça o seu noivo...?
—Marquez Giuliani...
—Com effeito, creio que esse nome não me é desconhecido, respondeu com voz tremula o professor; eijos olhos estavam fitos na noça.

—E' um excellent rapaz, que, com certeza, fará a felicidade de Eliza. Approveito a occasião, prosseguiu a Duqueza, estendendo a mão a Arrighi, para agradecer-lhe sinceramente o trabalho que tem tido com minha filha.
—Sra. Duqueza... balbuciou o moço.
—Entretanto, replicou a mãe de Eliza, espero que continue a vir á nossa casa como amiguinho. Até então, Sr. Arrighi não quero interromper-te por mais tempo.
—A Duqueza sahia da sala: serena e sorridente, sem suspicitar a angustia em que havia lançado aquelles dois corações.

Arrighi e Eliza haviam-se amado, como só podem amar duas creaturas jovens e francas, que vivem juntas horas e horas, completamente esquecidas das cousas terrenas.
Nunca se tinham confiado sua grande affeição; mas o amor, sincero e puro, cresce lentamente, qual minerva violenta sob o lúmpido e agulão céu da Italia.
Quando a Duqueza, satisfeita, havia dito á filha:
—Sabes? O Marquez Giuliani pediu-te em casamento; é um excellent partito e creio que tu o aceitarás;
Eliza, com o coração cheio de uma dor semelhante á que produz a lamia fina e cortante de um punhal afiado. Como tinham corrido velozes as horas passadas naquella saleta azul, quando Miss Elena, a governante, cochichava a um canto, tendo á mão um bordão? E como era elle bello, sympathico... Como poderia ella viver sem ouvir aquella voz meiga e sonora, que ia em sua companhia?
—Daquele dia em diante Eliza tornou-se tímida e constrangida. Corava e empallidecia pela menor coisa e sentia vertigens quando era obrigada a fitar Arrighi.
O professor não sabia a que attribuir essa subita mudança na conducta da discipula; mas quando a Duqueza lhe participou o proximo casamento de Eliza, então comprehendeu tudo. E na alma de Léo não restou mais a sombra de uma dúvida. Desolado, que amava com todas as veias de seu coração e sentia que seu amor era correspondido com o mesmo ardor.

Tinhão ficado a sós.
Com os olhos baixos, ella fitava um canto da saleta azul e em seus labios pallidos não havia forças para articular um só syllabo.
—Porque guardo segredo? perguntou elle, tristemente.
—Faltou-me a coragem, murmurou a noça, levantando para o rapaz os bellos olhos supplicantes.
Ollharas-se demoradamente; depois, mudos, incoerentes, vencidos pela grande infelicidade de que eram victimas, lançaram-se nos braços um do outro, balbuciando palavras incoherentes.
—Tornarei a vê-lo? perguntou Eliza com voz sumida.
—Nunca! respondeu o moço.
—E sabio correndo, o quanto que, para não mostrar a sua grande emção á governante, que naquello momento diásperto, Eliza cantava com voz tremula os primeiros compassos da divina melodia:
«Spirito gentili, non seguì mai!».

Dois annos depois de casada, a Marquiza Giuliani morria na sua bella quinta de Sorrento. E contáse que poucas horas antes de deixar o mundo, ella pedira a uma amiga de infancia que cantasse á noça vez os primeiros compassos daquella ternã canção de amor.
Ira Baceni.

OS POMBOS VIAJANTES
Na brenda cercada da minha tristeza, onde não canta passarinho algum, nem flores desabotam, viviam pensados na arvore da melancolia tres pombos carinhosos.
E os noivos arrullavam e, ao pé do sol um dos pombos, fazia-me ouvir na coração maguas palavras, maguas dolosissimas.
Esse era o mais castro.
O menor, branco de neve, durante os noites de luar gentia—mas a sua voz, posto que fraca era mais carinhosa, tinha mais alegrias do que a voz do primeiro.
O ultimo, um grande pombo forte, de azas triumphantes, captivo de vos temerarias—o ultimo, do dia e do noite cantava no ramo seco, olhando fixamente ora o sol, ora as estrellas.
Pára viver melhor com elles dois-lhes nomes.
Chamei ao primeiro Saudades, ao segundo Amor, e Esperança ao terceiro.
Um dia, á hora da tarde, cheio de melancolia e, para evitar triste musica dos gemidos, soltei os tres pombos amigos.
No seu voo tinham já as primeiras vespas brilhantes, e quando os tres abriam as azas, surgiu a luzida colubina—a luz seguida de enxames prodigiosos de clarissimas estrellas.
Voraram, ruflando ruidosamente, rápidos, por cima das lindas nuvens e tres pombos.
A colubina deitou-se nas pedras e os vagalhões voravam nos penhascos acendidos, o sol que terno do arvoredo, tocado de leve pela vibração do vento.
E eu puz-me a pensar na madrugada proxima, allegro por me ver isolado sem saudades, sem amor, sem esperança. Só commigo mesmo.
Assim entretanto, desanciei os olhos na sombra.
A brenda embebia do loutrojadas errantes—A Noite cantava com os seus vagalhões e passava revista ás nuvens sem flores.

Um elegante senhora, que entrava naquello momento, interrompeu-o.
O moço levantou-se, e indo ao seu encontro, apertou respectuosamente a mão que lhe era estendida:
—Bon dia, senhora Duqueza.
—Bon dia Sr. Arrighi. Como te sentes, meu amor, disse ella, beijando a noça carinhosamente. Ainda dura aquella maldita dor de cabeça?
—Sempre, minhaõ.
—A Sra. está incommodada? exclamou o professor visivelmente estupefacto. Deixa-te um pouco.
—Oh, não é nada, apressou-se a explicar a Duqueza. Demais, apresento ella, sorrindo, já é tempo do participar ao Sr. Arrighi a grande novidade. Não achas? Eliza, tornando-se repentinamente branca como a neve, abalou machinalmente a cabeça e murmurou:
—Sim...
—Léo Arrighi parecia calmo. A um bom observador, porém, não teria passado despercebido o tremor nervoso que lhe abalava e levantava com rapidez o lábio superior.
—Eliza, casta-se, continuou a Duqueza. E o Sr. talvez comoeça o seu noivo...?
—Marquez Giuliani...
—Com effeito, creio que esse nome não me é desconhecido, respondeu com voz tremula o professor; eijos olhos estavam fitos na noça.

—E' um excellent rapaz, que, com certeza, fará a felicidade de Eliza. Approveito a occasião, prosseguiu a Duqueza, estendendo a mão a Arrighi, para agradecer-lhe sinceramente o trabalho que tem tido com minha filha.
—Sra. Duqueza... balbuciou o moço.
—Entretanto, replicou a mãe de Eliza, espero que continue a vir á nossa casa como amiguinho. Até então, Sr. Arrighi não quero interromper-te por mais tempo.
—A Duqueza sahia da sala: serena e sorridente, sem suspicitar a angustia em que havia lançado aquelles dois corações.

Arrighi e Eliza haviam-se amado, como só podem amar duas creaturas jovens e francas, que vivem juntas horas e horas, completamente esquecidas das cousas terrenas.
Nunca se tinham confiado sua grande affeição; mas o amor, sincero e puro, cresce lentamente, qual minerva violenta sob o lúmpido e agulão céu da Italia.
Quando a Duqueza, satisfeita, havia dito á filha:
—Sabes? O Marquez Giuliani pediu-te em casamento; é um excellent partito e creio que tu o aceitarás;
Eliza, com o coração cheio de uma dor semelhante á que produz a lamia fina e cortante de um punhal afiado. Como tinham corrido velozes as horas passadas naquella saleta azul, quando Miss Elena, a governante, cochichava a um canto, tendo á mão um bordão? E como era elle bello, sympathico... Como poderia ella viver sem ouvir aquella voz meiga e sonora, que ia em sua companhia?
—Daquele dia em diante Eliza tornou-se tímida e constrangida. Corava e empallidecia pela menor coisa e sentia vertigens quando era obrigada a fitar Arrighi.
O professor não sabia a que attribuir essa subita mudança na conducta da discipula; mas quando a Duqueza lhe participou o proximo casamento de Eliza, então comprehendeu tudo. E na alma de Léo não restou mais a sombra de uma dúvida. Desolado, que amava com todas as veias de seu coração e sentia que seu amor era correspondido com o mesmo ardor.

Tinhão ficado a sós.
Com os olhos baixos, ella fitava um canto da saleta azul e em seus labios pallidos não havia forças para articular um só syllabo.
—Porque guardo segredo? perguntou elle, tristemente.
—Faltou-me a coragem, murmurou a noça, levantando para o rapaz os bellos olhos supplicantes.
Ollharas-se demoradamente; depois, mudos, incoerentes, vencidos pela grande infelicidade de que eram victimas, lançaram-se nos braços um do outro, balbuciando palavras incoherentes.
—Tornarei a vê-lo? perguntou Eliza com voz sumida.
—Nunca! respondeu o moço.
—E sabio correndo, o quanto que, para não mostrar a sua grande emção á governante, que naquello momento diásperto, Eliza cantava com voz tremula os primeiros compassos da divina melodia:
«Spirito gentili, non seguì mai!».

Dois annos depois de casada, a Marquiza Giuliani morria na sua bella quinta de Sorrento. E contáse que poucas horas antes de deixar o mundo, ella pedira a uma amiga de infancia que cantasse á noça vez os primeiros compassos daquella ternã canção de amor.
Ira Baceni.

O sol em casa
Disse ella:
—Fecha as janellas e as persianas! Corra as portas e tira as cortinas! Não quero que um raio se quer do ardente sol do meio dia penetre no boudoir onde vou ficar a sós contigo.
Uma cousa distinguia esse amante da maioria dos galanteadores: nunca fazia objeções. Sua obediencia mesma precedia as ordens! Teria satisfeito o que Cecilia não houvera ainda ordenado! Porém, desta vez, ouzou resistir, oh! apenas um minuto! e ao capricho da sua adorado, aaventurou timidamente estas palavras:
—Como? Não te é, pois, agradável admittir no solidão perfumada do teu aposento essa luz que lembra as regiões longinquoas dos campos e dos bosques?
—Fecha as janellas e as persianas! Cerra a porta e tira as cortinas.
Elle satisfez esse desejo, que ella manifestara agora com uma accentuação quasi coherente e fez a escuridão no boudoir.
—Oh! meu amor! suspirou elle, acatou exactamente o que eu receiava; exalste o dia e eu nada vejo; tateando procuro enlajar-te; não os teus nevados seios, nem o sangue impetuoso de teus labios.
—Ah! como é tão! disse ella! é que não olhaste bem.
E despreendeu a coma! Na escuridão do aposento surgiu então um esplendor solar que a brançara das espaldas, dos braços, da garganta, dos flancos e das pernas scintillava como a neve em chamma, irradiando todo o corpo, e encendidas pela luz esparsa dos cabellos, pedricavam no cimo dos seios as queimaduras de um roseo vicio de duas brizas!
CATULLE MENDES

Subito um turturino dolorido fez-me voltar á attenção para o lado da cabana.
Um pombo genio no colmo do meu abrigo.
Um pombo? Deixa a melancolia descoberto novo supplicio para á minha alma?
—Levantei-me e fui ver o gemedor da cabana.
Era o pombo escuro—Era a Saudade.
Saudade que fica, a Saudade que jamais nos deixa para chorar os que vão, para lembrar eternamente tudo o que nós foi caro, a eterna saudade—hora do coração sempre verde e tristão.
Os outros não mais voltaram, o até hoje vive com o pombo escuro, o triste pombo escuro que eu chamei Saudades.
COELHO NETTO.

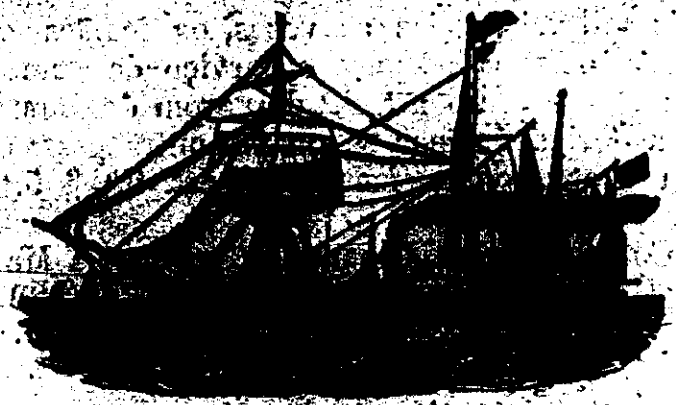
O sol em casa
Disse ella:
—Fecha as janellas e as persianas! Corra as portas e tira as cortinas! Não quero que um raio se quer do ardente sol do meio dia penetre no boudoir onde vou ficar a sós contigo.
Uma cousa distinguia esse amante da maioria dos galanteadores: nunca fazia objeções. Sua obediencia mesma precedia as ordens! Teria satisfeito o que Cecilia não houvera ainda ordenado! Porém, desta vez, ouzou resistir, oh! apenas um minuto! e ao capricho da sua adorado, aaventurou timidamente estas palavras:
—Como? Não te é, pois, agradável admittir no solidão perfumada do teu aposento essa luz que lembra as regiões longinquoas dos campos e dos bosques?
—Fecha as janellas e as persianas! Cerra a porta e tira as cortinas.
Elle satisfez esse desejo, que ella manifestara agora com uma accentuação quasi coherente e fez a escuridão no boudoir.
—Oh! meu amor! suspirou elle, acatou exactamente o que eu receiava; exalste o dia e eu nada vejo; tateando procuro enlajar-te; não os teus nevados seios, nem o sangue impetuoso de teus labios.
—Ah! como é tão! disse ella! é que não olhaste bem.
E despreendeu a coma! Na escuridão do aposento surgiu então um esplendor solar que a brançara das espaldas, dos braços, da garganta, dos flancos e das pernas scintillava como a neve em chamma, irradiando todo o corpo, e encendidas pela luz esparsa dos cabellos, pedricavam no cimo dos seios as queimaduras de um roseo vicio de duas brizas!
CATULLE MENDES

Subito um turturino dolorido fez-me voltar á attenção para o lado da cabana.
Um pombo genio no colmo do meu abrigo.
Um pombo? Deixa a melancolia descoberto novo supplicio para á minha alma?
—Levantei-me e fui ver o gemedor da cabana.
Era o pombo escuro—Era a Saudade.
Saudade que fica, a Saudade que jamais nos deixa para chorar os que vão, para lembrar eternamente tudo o que nós foi caro, a eterna saudade—hora do coração sempre verde e tristão.
Os outros não mais voltaram, o até hoje vive com o pombo escuro, o triste pombo escuro que eu chamei Saudades.
COELHO NETTO.

O sol em casa
Disse ella:
—Fecha as janellas e as persianas! Corra as portas e tira as cortinas! Não quero que um raio se quer do ardente sol do meio dia penetre no boudoir onde vou ficar a sós contigo.
Uma cousa distinguia esse amante da maioria dos galanteadores: nunca fazia objeções. Sua obediencia mesma precedia as ordens! Teria satisfeito o que Cecilia não houvera ainda ordenado! Porém, desta vez, ouzou resistir, oh! apenas um minuto! e ao capricho da sua adorado, aaventurou timidamente estas palavras:
—Como? Não te é, pois, agradável admittir no solidão perfumada do teu aposento essa luz que lembra as regiões longinquoas dos campos e dos bosques?
—Fecha as janellas e as persianas! Cerra a porta e tira as cortinas.
Elle satisfez esse desejo, que ella manifestara agora com uma accentuação quasi coherente e fez a escuridão no boudoir.
—Oh! meu amor! suspirou elle, acatou exactamente o que eu receiava; exalste o dia e eu nada vejo; tateando procuro enlajar-te; não os teus nevados seios, nem o sangue impetuoso de teus labios.
—Ah! como é tão! disse ella! é que não olhaste bem.
E despreendeu a coma! Na escuridão do aposento surgiu então um esplendor solar que a brançara das espaldas, dos braços, da garganta, dos flancos e das pernas scintillava como a neve em chamma, irradiando todo o corpo, e encendidas pela luz esparsa dos cabellos, pedricavam no cimo dos seios as queimaduras de um roseo vicio de duas brizas!
CATULLE MENDES

Subito um turturino dolorido fez-me voltar á attenção para o lado da cabana.
Um pombo genio no colmo do meu abrigo.
Um pombo? Deixa a melancolia descoberto novo supplicio para á minha alma?
—Levantei-me e fui ver o gemedor da cabana.
Era o pombo escuro—Era a Saudade.
Saudade que fica, a Saudade que jamais nos deixa para chorar os que vão, para lembrar eternamente tudo o que nós foi caro, a eterna saudade—hora do coração sempre verde e tristão.
Os outros não mais voltaram, o até hoje vive com o pombo escuro, o triste pombo escuro que eu chamei Saudades.
COELHO NETTO.

FESTA DAS NEVES
7º NOITE
Correndo como certo que a noite do cuixeiros está definitivamente engendrada, declaramos que essa grande responsabilidade, e esse facto estupendo, pezarão unica e exclusivamente sobre os Srs. encarregados, de quem em geral nunca se esperou tal procedimento.
A classe não regea sua seu obulo, com o contingente que pode concorrer, segundo as suas circumstancias.
Disso podemos garantir.
ALGUNS CAIXEIROS.
Accedendo ao pedido que nos foi feito pelo illustre Sr. Dr. Cavalcanti Mello, damos publicidade ao seguinte:
O BACHAREL CAVALCANTI MELLO E O "PARAHYBANO"
Mostramos neste jornal no seu todo parecido com a «defuncta» «Gazeta da Parahyba» que foi orgão do genio do mal, e não era de estranhar, que deparasse logo com a diatribe ou verina, pois, a calumnia deve ser o seu elemento, muito embora estivesse eu a salvo de meus detractores.
Para confundir os animos uma vez, peço aos illustres redactores do «Estado» a obsequiosidade de transcreverem a «Cidade do Rio» a noticia do «Combate» a proposito da nomeação a que elles se referem, sem de notar-se que, em virtude da declaração feita, foi depois julgada sem effeito a mesma declaração.
Felizmente, ahi sou conhecido e o meu passado de lucras autorisa-me a dizer bem alto, que de todas as situações sou a que mais gosto, e que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os depois.
Foi esta a politica da «Gazeta» que continúa o «Parahyban» sempre apegado a ser por o genio do mal.
Accedendo ao pedido do «Estado» que me batam-se por um principio o que só visio o poder pelo poder.
Procuro o «Parahyban» e em sua grei e mesmo dentro os seus chefes, que há de encontrar co-religionarios de todos os tempos—beijando as mãos dos que sobem para mordel-os



**LLOYD BRAZILEIRO**

SECÇÃO DE NAVEGAÇÃO  
DA

EMPRESA DE OBRAS PUBLICAS NO BRAZIL.

**PORTOS DO SUL**

O PAQUETE

**MARANHÃO**

Commandante G. de Castro.

E' esperado até o dia 2 de Agosto, dos portos do Sul, o paquete Maranhão, o qual seguirá para os do Norte e sua escala no mesmo dia as 3 horas da tarde.

**PORTOS DO NORTE**

O PAQUETE

**ALAGOAS**

Commandante A. Ferreira da Silva.

E' esperado até o dia 29 do corrente, dos portos do Norte, o paquete Alagoas, o qual seguirá para os do Sul no mesmo dia as 3 horas da tarde.

Chamo a attenção dos Srs. carregadores para o conhecimento da clausula 10.ª que é o seguinte:

«No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de 3 dias depois de finalizar. Não precedendo esta formalidade a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.»

Para cargas, passagens e valores, a tratar com o agente,

AUGUSTO GOMES E SILVA.

30—RUA VISCONDE DE INHAUMA—30

**ADVOGADO**  
**BACHAREL JOÃO PEQUENO**  
Advoga no foro d'esta Capital e das Comarcas visinhas e do centro.  
ESCRITORIO  
6—RUA VISCONDE D'INHAUMA—6  
PARAHYBA.

**ADVOGADO**  
**BACHAREL ANTONIO HORTENCIO C. DE VASCONCELLOS**  
ESCRITORIO — RUA DIREITA N.º 25  
RESIDENCIA — RUA DAS TRINCHIEIRAS N.º 21  
PARAHYBA.

**FESTA DAS NEVES**  
**FOGOS**

Os artistas Manoel Januario Gomes e Joaquim Cordeiro d'Oliveira, já bastante conhecidos nesta cidade, vem de novo este anno esperar os seus freguezes encarregados dos festejos do N. S. das Neves.

Acham-se habilitados a executar qualquer trabalho concernente á sua arte, garantindo a boa execução de todos as pessos sahidas de suas officinas.

Os preços não tem competencia.

Rua da Ponte n.º 55

Parahyba 18 de Julho de 1892.

**LOJA**

DE

**Manoel Henriques de Sá**

**OBJECTOS PARA ESCRIPTORIOS E REPARTIÇÕES PUBLICAS**

**Escrivaninhas** de metal fino, Tinteiros de cristal, Pennas Perry, Mallat e Faber, Canetas, Lapes preto, cores e de borrachia, Papel e Envelopes para cartas, Papel e Envelopes para officios, Papel passento, Livros em branco, Copiadores de cartas, Regoas de ebanho, Pesos de cristal para papel, Buvard, Timpanos e Campas de metal, Raspadeiras, Canivetes, Tesouras, Tinta preta e de copia, Livros de procurações e Traslados, Gomma arabica em frascos.

Estes artigos são dos melhores fabricantes da Europa.

**Artigos para cabelleireiros**

**Navalhas**, Pinceis, Tesouras, Sabão em lata, Oleo, Agua tonica, Tinta para tingir cabellos de brancos para pretos e de pretos para louros.

Todos estes artigos se recommendam pela sua superior qualidade.

**Artigos para montaria**

**Sellins**, Cabeçadas, Lóros, Rabichos, Mantas, Freios, Cabeção, Esporas de mental fino, Chicotes e Botas.

Todos estes artigos são inglezes.

**Artigos diversos**

**Meias** fio de Escossia, lan e algodão pretas, brancas e de cores.

**Lenços** de seda, brancos e de cores, de linho e cambraia de linho.

**Toalhas**, para banho, rosto etc.

**Fitas**, grande variedade.

**Gravatas**, um esplendido sortimento.

**Perfumarias**, Oleos, Sabões, Extractos.

Grande variedade de objectos para presentes.

**Encerados** para mezas, Mallas para viagens, Tapetes para salas, Calçados inglezes para homens, senhoras e meninos do fabricante Bostock, Chapéos allemães (Pello de lebre) para homens e meninos, Camisas de linho para homens da afamada casa « H. Bertholet », de Pariz.

40 RUA MACIEL PINHEIRO 40

**ATTENÇÃO**

O abaixo assignado, professor de muzica e piano, com a pratica de 26 annos, offerece os seus serviços aos paes de familias e amadores, garantindo assiduidade e esforço no cumprimento de seus deveres.

A' tratar nas ruas da Viração n.º 19 e Maciel Pinheiro n.º 5.

Parahyba, 2 de Julho de 1892.

ITALINO MONTEZUMA DE MENEZES.

**VINHO DE CAJÚ**

DO FABRICANTE

**ALFREDO JUSTA**

Este vinho, exclusivamente extrahido de cajú escolhido, em cuja preparação ha o maior cuidado e acao, é muito recommendavel como depurativo eficaz e muito nutritivo.

E' superior a muitos vinhos importados, pois este é puro e aquelles quasi sempre nos chegam falsificados. E' superior a todos os mais vinhos de cajú fabricados neste Estado, sendo preparado pela formula mais aperfeçoada até hoje conhecida.

Unico deposito n'esta Capital  
EM CASA DE

**Benevenuto & C.**

73 RUA MACIEL PINHEIRO 73

**O PELICANO**

**LOJA DE MIUDEZAS E ARTIGOS DE FANTASIAS.**

Fabrica de livros para escripturação mercantil e repartições publicas.

OFFICINAS DE

**Typographia, Lithographia, Pautação, Encadernação e**

**Fabrica de carimbos de borracha.**

VARAS DOURADAS PARA MOLDURAS.

O PELICANO mandou vir da Europa um apparelho especial para serral-as, facilitando assim aos compradores transportal-as e armal-as sem prejuizo algum.

Papel de ferro para salas.

Sapolio artigo este indispensavel em qualquer casa de familia.

Tinta para marcar roupa.

Grande sortimento de brinquedos para crianças.

Meias para homens, senhoras e meninos.

Calçados nacionaes e estrangeiros.

Fitas de todas as qualidades, cores e larguras.

Collarinhos e punhos.

Chapéos de sol e bengalas.

Campas electricas, que podem ser montadas por qualquer pessoa.

Candieiros e lustres de cristal.

Papel de todas as cores e qualidades.

Encerados para mesa, de bellissimos padrões.

Objectos para escriptorios.

Escovas para todas as necessidades domesticas.

Esplendido sortimento de gravatas.

Objectos de vidros para toilette.

LOJA DO PELICANO

Nas officinas d'O PELICANO timbra-se cartões de visita com maxima rapidez.

Os proprietarios deste importante estabelecimento commercial confiam no auxilio do publico como recompensa aos seus esforços.

**AO PELICANO**

Jayme Seixas & C.ª — Rua Maciel Pinheiro 30 — Parahyba.

**ATTENÇÃO!**

José Joaquim dos Santos Lima

compra ouro e prata tanto em moedas como em obras velhas, paga por mais que outro qualquer.

**LOJA DAS EMPANADAS**

51 Rua Maciel Pinheiro 51

**CIMENTO NACIONAL**

DA

ILHA DO TIRIRY

Qualidade superior ao importado do estrangeiro.

VENDEM A PREÇOS RASOAVEIS

**Paiva, Valente & C.ª**

**ADVOGADO**  
**BACHAREL INOJOSA VAREJÃO**  
ADVOGA NOS AUDITÓRIOS DESTA CAPITAL.  
ESCRITORIO E RESIDENCIA  
RUA DA MATRIZ N.º 2.

**VINHO COLLARES SUPERIOR**

EM BARRIS DE DECIMOS

RECEBERAM DIRECTAMENTE

e vendem a preços rasoaveis.

**PAIVA, VALENTE & C.ª**

**SITIO**

Vende-se uma boa casa com grande quintal e plantações na Travessa do Bom Jesus. A tratar com Ferreira & C.ª Rua Maciel Pinheiro n.º 45.

**CASA A VENDA**

Vende-se a casa n.º 1 do Becco do Tanque, com bons commodos para familia e por modico preço; á tratar na mesma com o proprietario respectivo.

**COMMERCIO**

**ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL**

Segunda-feira 25 do corrente, entrou em exercicio do cargo de director de semana o socio effectivo,

Antonio Marques da Fonseca.

PAUTA DA SEMANA DE 25 A 30 DE JULHO DE 1892

PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Alcool	litro	300
Aguardente de canna	litro	200
"    mel	idem	150
Algodão em rama	kilo	640
"    fio	idem	650
Arroz em cascã	idem	060
"    descascado	idem	180
Assucar branco	idem	300
Dito refinado branco	idem	500
Dito mascavado	idem	240
Dito bruto	idem	140
Borracha de mangabeira	idem	13000
Café bom	idem	800
restolho	idem	800
torrado e muido	idem	13500
Cal	litro	050
Carne secca (xatque)	kilo	500
Charutos bons, em caixa	cento	48000
ordinarios	idem	
Couro de boi	kilo	40c
Ditos de bofé e outros	idem	13000
Cigarros	milheiro	73000
Doce de goiaba	kilo	800
Fumo bom em folha	idem	700
ordinario em folha	idem	700
em rolo	idem	900
picado	idem	1200
desfiado	idem	13500
Feljaõ	litro	300
Farinha de mandioca	idem	100
Genebra	idem	400
Graxa e sebo	kilo	400
Milho	litro	050
Ossos	kilo	020
Pannos d'algodão	idem	800
Pontas de boi	idem	100
Queijos de qualquer qualidade	idem	18000
Rapê	idem	13500
Resina de cajueiro	idem	100
Sabão	idem	333
Sal	litro	020
Sementes de algodão	kilo	013
Ditas de mamona	idem	050
Tartaruga	idem	33000
Unhas do boi	idem	100
Vellas scarinias	idem	13000
Vellas de cera	idem	13000
Vinagre branco	litro	400
Vinagre tinto	idem	200
Vinho branco	idem	400